



Você já sabe, mas não custa lembrar...

Histórias podem ser contadas por diferentes maneiras, entre as quais citamos: livros, filmes, desenhos, mímicas, cantigas, encenações e também por meio da sequência de quadrinhos – a esse gênero textual chamamos “HQ” – História em Quadrinhos. O profissional que compõe os quadrinhos é o quadrinista. Maurício de Sousa, o pai da Turma da Mônica, é referência na criação de HQs.

Como toda narrativa, a HQ contempla enredo, personagens, tempo e lugar. As personagens são estáveis, quer dizer, uma vez apresentadas e conhecidas do público leitor, não é preciso apresentá-la em todas as HQs. Por exemplo: os leitores da Turma da Mônica já sabem que o Cascão não toma banho, que a Magali é comilona, que a Mônica é mandona etc.

Os quadrinhos exploram, numa sequência lógica/cronológica, cenas vividas pelas personagens, que falam por meio da escrita nos balões, os quais podem variar de tamanho e formato, colaborando com o sentido da mensagem: há balões que indicam sonho, chuva, estrondo e até mesmo os vazios, que indicam silêncio. As HQs contêm título.

Outra aliada do quadrinhista é a onomatopeia, a figura de linguagem que consiste em reproduzir, com a palavra escrita, ruídos (pofff!; pá!; chuá, chuá!; blém! etc.), “vozes” de animais (miau; cocoricó; au, au etc.) e outros sons que podem ser escritos, muitos deles, inclusive, já dicionarizados (atchim; hummm; tique-taque; pingue-pongue; tum-tum etc.).

Percebemos então que, muito embora o enredo seja curto, o quadrinhista pode contar com a linguagem verbal (palavras escritas) e a não verbal (imagens que materializam contexto e características das personagens – tristes, irritadas, ansiosas etc.), o que rende uma leitura rápida, levando ao leitor entretenimento, informação, ironia e até criticidade.

Tais como acontecem nos demais gêneros narrativos, situações de conflito, que encaminham ao clímax e, conseqüentemente, ao desfecho fazem parte da HQ. Além disso, há finais abertos bem criativos – aliás, a criatividade é algo que não pode faltar na HQ.



<https://fce.edu.br/blog/wp-content/uploads/2018/08/HIST%C3%93RIA-EM-QUADRINHOS-UMA-PROPOSTA-PARA-A-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-LEITORES-760x490.jpg>

Situações cotidianas, atuação de super-heróis, releitura de clássicos da literatura e recortes históricos são muito explorados pelos quadrinhistas.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Educação em tempos de pandemia

Sobram incidentes, falta engajamento

A pandemia da Covid-19 obrigou as escolas a se adaptarem ao modelo de educação online. Essa medida foi necessária porque, tendo em vista as restrições sanitárias, era preciso garantir aos alunos a continuação das atividades escolares.

Nesse cenário, sem muita preparação — tanto por parte das escolas quanto por parte dos alunos e dos responsáveis — a educação online foi rapidamente implantada. “Sobram incidentes e falta engajamento dos alunos”, diz Maria Amélia Guimarães, psicopedagoga do Colégio Machado de Assis.

COMANDO: Imagine que você tenha sido destacado para compor uma HQ, a partir da matéria acima. Perceba que a psicopedagoga, ao que parece, lamenta a ocorrência de incidentes e a falta de engajamento dos alunos no contexto das aulas online. Seus quadrinhos deverão explorar, em especial, essas situações.